



Agro em Clima de Mudança



1º Café da Manhã com Debate

Considerações e resultados

Fevereiro
2025



A ReSeed Carbon e a Ecam, em parceria com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) promoveram um Café da Manhã com Debate para discutir a inserção do setor agropecuário e em especial da agricultura familiar no mercado climático. O evento reuniu especialistas, representantes do governo, setor privado e outras entidades para debater as barreiras, soluções e estratégias para a participação do agro na agenda climática global, com foco na COP30.

Gabriel Delgado

Coordenador Regional IICA

Caio Rocha

Consultor Internacional do IICA

Vasco Van Roosmalen

CEO ReSeed Carbon

Eduardo Bastos

Presidente da Câmara Temática de Agro Carbono Sustentável do MAPA

Leandro Lima

Coordenador Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

Humberto de Mello Pereira

Secretário executivo de agricultura familiar, povos originários e comunidades tradicionais do Mato Grosso do Sul

David Lourenço

Coordenador de Certificação da Agricultura Familiar da Secretaria

José Ângelo Mazzillo

Consultor de Finanças da CNA

Mariana Matias Ferreira

Diretora Executiva da ASBRAER - Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária

Heltem dos Santos

Analista Técnica - SEBRAE

Luiz Rebelatto

Analista Técnico SEBRAE

Victor Rodrigues Ferreira

Analista Técnico - SEBRAE

Pedro Cavalcante

Analista para Biomass - SEBRAE

Ramon Guerrits

Assessor Agrícola da Embaixada do Reino dos Países Baixos

Zivaldo dos Santos

Representante do Deputado Arnaldo Jardim (Frencoop)

Celio Porto

Especialista e Consultor

Renata Miranda

Servidora de carreira da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Fabio Rodrigues

Diretor Técnico da Ecam



Provocações

Desafios e Barreiras para a Inserção do Agro no Mercado Climático

Vasco van Roosmalen e Caio Rocha

Provocação: O Brasil tem um dos maiores potenciais do mundo para liderar o mercado de carbono na agricultura, mas será que estamos realmente prontos?

O que ainda impede pequenos e médios produtores de acessarem esse mercado de forma competitiva e sustentável?

Soluções Existentes e Incertezas Regulatórias

Eduardo Bastos e José Angelo Mazillo

Provocação: Existem diversas iniciativas públicas e privadas para viabilizar a inserção da agricultura no mercado climático, mas como garantir que essas soluções sejam viáveis ao maior número de produtores?!

Até que ponto as incertezas regulatórias, falta de engajamento do mercado (liquidez dos créditos) e a falta de reconhecimento das metodologias estão desestimulando pequenos e médios agricultores a aderirem a esse modelo?

O que o Agro tem para apresentar na COP 30?

Mariana Mattias e Humberto de Mello

Provocação: O Brasil quer ser protagonista na COP 30, mas quais exemplos concretos temos para apresentar?

Como transformar casos isolados de sucesso em políticas estruturantes e modelos replicáveis que fortaleçam a agricultura familiar no mercado climático global?



“Os agricultores são grandes gestores de carbono, pois, atuam na manutenção de estoques no solo, nas florestas e nas produções. No entanto, menos de 1% dos créditos de carbono globais vêm dos sistemas alimentares, mostrando um potencial inexplorado. Precisamos de metodologias que reconheçam o sistema como um todo, garantindo que os produtores sejam devidamente valorizados.”

Vasco Van Roosmalen
CEO da ReSeed

“O mercado de carbono ainda é focado apenas na compensação de emissões, mas precisamos ampliar essa visão para incluir a valorização dos serviços ecossistêmicos, como hidrologia, biodiversidade e preservação do solo.”

Renata Miranda
Diretora de Inovação da Embrapa



“Infelizmente, o Brasil ainda não está pronto para o mercado de carbono. Ele foi estruturado no hemisfério norte e exige comprovação científica robusta, além de certificações que muitas vezes não consideram nossa realidade produtiva.”

Eduardo Bastos
Presidente da Câmara Temática de Agro Carbono Sustentável do MAPA



“Se queremos avançar, precisamos compreender a realidade do pequeno produtor e estruturar políticas públicas que garantam acesso aos mercados de carbono. Sem um arcabouço regulatório sólido e incentivos adequados, a sustentabilidade continuará sendo um conceito distante para muitos.”

José Ângelo Mazzillo
Consultor de Finanças da CNA



“Nosso objetivo é tornar o Estado carbono zero até 2030. Estamos estruturando um modelo que envolve 800 mil agricultores familiares, garantindo viabilidade econômica por meio da certificação de agroflorestas.”

Humberto de Mello Pereira
Secretário Executivo de Agricultura Familiar, Povos Originários e Comunidades Tradicionais - MS



“A inclusão do pequeno produtor no mercado climático é crucial, e o Sebrae está aqui para apoiar estruturação de soluções que viabilizem essa participação, proporcionando o acesso a crédito, capacitação e a abertura para novos mercados. O Brasil pode se destacar globalmente, mas para isso, é preciso garantir a equidade e viabilidade econômica de todos os envolvidos.”

Pedro Cavalcante
Analista Técnico de Biomassas
SEBRAE



Principais desafios para a inserção do Agro no Mercado Climático

Durante o debate, foram destacados diversos desafios que precisam ser superados para que o setor agropecuário tenha uma participação efetiva no mercado de carbono. Entre os principais pontos levantados pelos especialistas, destacam-se:

1. Baixa participação do agro no mercado global de carbono

Atualmente, menos de 1% dos créditos de carbono são advindos do sistema agropecuário, apesar do seu papel essencial na captura e retenção de carbono.

2. Falta de metodologias adequadas à realidade brasileira

Os modelos de certificação de carbono foram desenvolvidos no hemisfério norte e não consideram integralmente a diversidade dos sistemas produtivos brasileiros, dificultando o reconhecimento das práticas sustentáveis adotadas pelos produtores.

3. Alto custo e complexidade da certificação

A certificação para acesso ao mercado de carbono ainda é cara e burocrática, especialmente para pequenos e médios produtores. Alternativas como certificações coletivas via cooperativas podem ser uma solução.

4. Ausência de um arcabouço regulatório nacional

O Brasil ainda não possui regras claras e unificadas para o mercado de carbono no setor agropecuário, o que dificulta a inserção dos produtores no cenário internacional e a atração de investimentos.



Principais desafios para a inserção do Agro no Mercado Climático

5. Desafios na mensuração e rastreabilidade do carbono no agro

É necessário desenvolver ferramentas e metodologias que garantam a precisão da medição das emissões e remoções de carbono na agricultura, considerando aspectos como regeneração do solo, manejo agroflorestal e sistemas integrados de produção.

6. Falta de incentivos financeiros e políticas públicas direcionadas

Pequenos produtores enfrentam dificuldades para acessar financiamento para a transição a modelos de produção de baixa emissão. A criação de linhas de crédito específicas e mecanismos de incentivo pode impulsionar a adoção de práticas sustentáveis.

7. Necessidade de ampliar o debate sobre outros ativos ambientais

O mercado climático ainda está muito focado na compensação de emissões, enquanto outros serviços ecossistêmicos, como preservação do solo, biodiversidade e hidrologia, também precisam ser valorizados economicamente.



Proposta para superação dos desafios

Diante dos desafios apontados pelos debatedores, é essencial adotar uma abordagem estruturada e integrada para ampliar a participação do setor agropecuário no mercado climático. Para isso, propõe-se um conjunto de ações articuladas entre governo, setor privado, cooperativas, organizações de apoio técnico e instituições financeiras.

1. Estruturação de um Marco Regulatório e Metodologias Adaptadas

A ausência de protocolos amplamente reconhecidos para a mensuração e certificação de emissões e remoções de carbono no agro ainda é um dos principais entraves. Assim, é fundamental:

- Criar e validar metodologias específicas para a realidade brasileira, que contemplem não apenas a compensação de emissões, mas também a valorização de ativos ambientais como serviços ecossistêmicos, regeneração do solo e conservação da biodiversidade.
- Ampliar o reconhecimento internacional dos protocolos nacionais, garantindo que os créditos de carbono gerados no Brasil sejam aceitos nos principais mercados regulados e voluntários.
- Fomentar incentivos governamentais para a adoção de boas práticas agrícolas, reduzindo o custo de implementação e certificação para os produtores.

2. Mecanismos de Financiamento e Incentivo à Adoção de Práticas Sustentáveis

O alto custo da certificação e a falta de acesso a financiamento foram apontados como barreiras críticas para pequenos e médios produtores. Como solução, recomenda-se:

- Criação de linhas de crédito específicas para transição agroecológica e certificação de carbono, com condições acessíveis e taxas diferenciadas.
- Implementação de um modelo de certificação coletiva via cooperativas e associações, reduzindo custos e tornando a certificação mais viável.
- Parcerias entre bancos, fundos de investimento e setor privado para desenvolvimento de mecanismos financeiros inovadores, como pagamento por serviços ambientais (PSA) e contratos de compra antecipada de créditos de carbono.

Proposta para superação dos desafios

3. Capacitação Técnica e Conscientização

Para que os produtores possam acessar o mercado climático, é necessário investir fortemente em capacitação e suporte técnico:

- Programas de formação contínua sobre mercado de carbono, agricultura regenerativa e certificação, com o envolvimento de instituições como Embrapa, IICA, Sebrae e universidades.
- Plataformas de assistência técnica digital, permitindo que produtores tenham acesso remoto a informações sobre boas práticas agrícolas e oportunidades de mercado.
- Engajamento de comunidades locais e lideranças rurais para disseminação do conhecimento e troca de experiências bem-sucedidas.

4. Alinhamento Estratégico para a COP30 e Fortalecimento da Participação do Agro

A COP30 representa uma oportunidade estratégica para o Brasil posicionar sua agricultura como referência global em sustentabilidade. Para isso, propõe-se:

- Organização de um segundo debate focado na construção de um plano estratégico para a COP30, reunindo governo, setor privado, cooperativas e sociedade civil.
- Definição de propostas concretas para apresentação no evento, garantindo que o setor agropecuário esteja devidamente representado nas negociações climáticas.
- Criação de uma coalizão nacional para o agro sustentável, promovendo diálogos internacionais e buscando parcerias para financiamento e validação de metodologias brasileiras.

Próximos Passos:

Como encaminhamento imediato, sugere-se a realização de **um segundo debate, aprofundando as soluções discutidas e avançando na definição de estratégias concretas para viabilizar a participação do agro brasileiro no mercado climático global**. O evento contará com grupos de trabalho setoriais, que auxiliarão na estruturação de propostas alinhadas às necessidades do setor e às oportunidades oferecidas pelo mercado de carbono.

Essa abordagem ampla e colaborativa permitirá não apenas superar os desafios identificados, mas também fortalecer a posição do Brasil como um líder global na agricultura sustentável e no desenvolvimento de um mercado de carbono inclusivo.



Links e Apresentações

Confira **A 5ª edição da Revista da ASBRAER - [ACESSE AQUI!](#)**

Conheça o Protocolo de Carbono Social

Desenvolvido pela Reseed Carbon, o PCSAF promove a inclusão da Agricultura Familiar no mercado climático, valorizando seus serviços ambientais prestados e promovendo oportunidades reais para pequenos e médios produtores.



Dúvidas ou mais informações:

Fabio Rodrigues

fabio@ecam.org.br
+ 55 (61) 99232-3060



Copyright © 2025 de Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam), ReSeed PBC. Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Organização:

**Ecam
ReSeed PBC
IICA**

Equipe Técnica Ecam:

**Liara Abrão
Fábio Rodrigues
Camilla Pinheiro
Bruna Ferreira
Raphael Rabelo
Paulo Hargreaves**

Texto e Revisão:

Liara Abrão

Fotos:

Davi Sinimbu

Direção de Arte:

Danielle Oliveira

